

Atendimento odontológico aos pacientes com transtorno do espectro autista (TEA): manejo, abordagens comportamentais e diretrizes

Dental care for patients with autistic spectrum disorder (ASD): management, behavioral
approaches and guidelines

Recebido: 13/05/2023 | Revisado: 29/06/2023 | Aceitado: 11/07/2023 | Publicado: 14/07/2023

Jacqueline Silva Santos Rodrigues

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9430-4838>

Universidade Brasil, Brasil

E-mail: dcdrajacque@gmail.com

Juliana Ferreira da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9916-757X>

Universidade Brasil, Brasil

E-mail: julianafdsilva23@gmail.com

Sara de Morais Matazo Lima

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8364-583X>

Universidade Brasil, Brasil

E-mail: drasaramatazolima@gmail.com

Denis Honorato Costa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9365-465X>

Universidade Brasil, Brasil

Santa Marcelina Faculdades, Brasil

E-mail: d_hto@hotmail.com

Resumo

O transtorno do espectro autista (TEA) corresponde a alteração de comportamentos do indivíduo caracterizado pela ausência de interações sociais, comportamentais e motoras cercado pelo grau do diagnóstico. Nesse cenário é preciso saber o manejo correto do paciente para que o atendimento seja realizado com eficácia. Nosso objetivo é relatar um caso clínico de paciente com TEA apresentando as principais técnicas de manejo comportamental que podem ser utilizadas pelo cirurgião-dentista (CD) durante o atendimento afim de condicionar resultados de qualidade com base no comportamento do paciente. O artigo se baseou no relato de caso clínico de um paciente com TEA atendido na clínica da Universidade Brasil de São Paulo. Foram utilizados artigos científicos e trabalhos acadêmicos, pesquisados no período de 2019 a 2022, encontrados a partir das bases de dados: *Scielo*, *Biblioteca Virtual em Saúde (BVS)*, *Medline* e *Pubmed*. O atendimento do paciente portador do TEA possui dificuldades que são enfrentadas de acordo com a individualidade e nível de espectro de cada paciente, porém se, o CD obter conhecimentos teóricos/técnicos, é possível um tratamento eficaz e com qualidade através do comportamento de cada paciente; Deve atender de forma responsável e avaliar cada caso individualmente, além do uso de materiais adaptados para cada paciente individualmente, e atividades precisamente organizadas e programadas para dar previsibilidade e diminuir a ansiedade da pessoa com TEA. Já que a má adaptação dos conhecimentos técnicos aplicados à um paciente autista dentro de um consultório odontológico pode lhe causar danos tanto para a saúde bucal e mental.

Palavras-chave: Autismo; Assistência odontológica; Educação; Manejo; Comportamento; Saúde bucal.

Abstract

The autistic spectrum disorder (ASD) corresponds to an alteration in the individual's behavior characterized by the absence of social, behavioral, and motor interactions surrounded by the degree of the diagnosis. In this scenario, it is necessary to know the correct management of the patient in order to provide effective care. Our goal is to report a clinical case of a patient with ASD, presenting the main behavioral management techniques that can be used by the dental surgeon during care in order to condition quality results based on the patient's behavior. The article was based on the clinical case report of a patient with ASD seen at the clinic of the Universidade Brasil de São Paulo. Scientific articles and academic papers were used, researched from 2016 to 2022, found in the following databases: *Scielo*, *Virtual Health Library (VHL)*, *Medline* and *Pubmed*. The care of the patient with ASD has difficulties that are faced according to the individuality and level of spectrum of each patient, however, if, the CD obtain theoretical/technical knowledge, it is possible an effective treatment and with quality through the behavior of each patient; Must attend responsibly and evaluate each case individually, in addition to the use of materials adapted for each patient individually, and precisely organized and scheduled activities to give predictability and decrease the anxiety of the person with ASD. Since poor

adaptation of the technical knowledge applied to an autistic patient within a dental office can cause damage to both oral and mental health.

Keywords: Autism; Dental care; Education; Management; Behavior; Oral health.

1. Introdução

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição neurológica caracterizada por alterações comportamentais que afetam as interações sociais, comportamentais e motoras do indivíduo. O termo "autismo" foi cunhado pela primeira vez em 1911 por *Eugen Bleuler*, um psiquiatra suíço que buscava entender as características da esquizofrenia em seus estudos. No entanto, o conceito de espectro autista só se tornou popular em 1943, graças às pesquisas do psiquiatra Leo Kanner, que destacou as características do autismo de forma relevante (Cunha, 2015).

O TEA é considerado um distúrbio do neurodesenvolvimento que pode ser identificado precocemente na primeira infância. As pessoas com TEA apresentam um isolamento social extremo que dificulta suas relações interpessoais, além de alterações na fala, comportamentos estereotipados, agressividade direcionada a outras pessoas, e distúrbios alimentares e do sono. O diagnóstico geralmente é feito com base em sinais de isolamento social presentes desde o nascimento e manifestados antes dos 30 meses de idade, como déficit cognitivo e deficiência nas respostas aos estímulos visuais e auditivos, entre outros. O *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders* (DSMV), em português, Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, disponível em português, divide o TEA em três níveis (Nível 1: Requer Assistência Nível 2: Requer Substancial Assistência Nível 3: Requer Muito Substancial Assistência), como pode ser visualizado no Quadro 1.

Quadro 1 - Níveis do Transtorno do Espectro Autista (TEA).

NÍVEL DE GRAVIDADE	COMUNICAÇÃO SOCIAL	COMPORTAMENTOS RESTRITOS E REPETITIVOS
Nível 1 “ exigindo apoio leve”	Na ausência de apoio, déficits na comunicação social causam prejuízos notáveis. Dificuldade para iniciar interações sociais e exemplos claros de respostas atípicas ou sem sucesso a aberturas sociais dos outros. Pode parecer apresentar interesse reduzido por interações sociais. Por exemplo, uma pessoa que consegue falar frases completas e envolver-se na comunicação, embora apresente falhas na conversação.	Inflexibilidade de comportamento causa interferência significativa no funcionamento em um ou mais contextos. Dificuldade em trocar de atividade. Problemas para organização e planejamento.
Nível 2 “ exigindo apoio substancial moderado”	Déficits graves nas habilidades de comunicação social verbal e não verbal; prejuízos sociais aparentes mesmo na presença de apoio; limitação em dar início a interações sociais e exemplos claros de respostas reduzida ou anormal a aberturas sociais que partem dos outros. Por exemplo, uma pessoa que fala frases simples, cuja interação se limita a interesses especiais reduzidos e que apresenta comunicação não verbal acentuadamente estranha.	Inflexibilidade do comportamento, dificuldade de lidar com a mudança ou outros comportamentos restritos/repetitivos aparecem com frequência suficiente para serem óbvios ao observador casual e interferem no funcionamento em uma variedade de contextos. Sofrimento e/ou dificuldade de mudar o foco ou as ações.
Nível 3 “ exigindo apoio muito substancial grave”	Déficits graves nas habilidades de comunicação social verbal e não verbal causam prejuízos graves de funcionamento, grande limitação em dar início a interações sociais e resposta mínima a aberturas sociais que partem dos outros. Por exemplo, uma pessoa com fala inteligível de poucas palavras que raramente inicia as interações e, quando o faz, tem abordagens incomuns apenas para satisfazer a necessidade e reage somente a abordagens sociais muito diretas.	Inflexibilidade do comportamento, extrema dificuldade em lidar com a mudança ou outros comportamentos restritos/repetitivos interferem acentuadamente no funcionamento em todas as esferas. Grande sofrimento/dificuldade para mudar o foco.

Fonte: American Psychiatric Association, (2013). *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders*, 5th Edition: DSM-5.

Encontram-se alguns problemas bucais que são mais frequentes em portadores com TEA, como periodontite, gengivite, cárie e perda dentária. Esses problemas surgem pelo fato de que o portador possui dificuldades para a realização da higienização oral de maneira correta. Portanto, para realizar o atendimento ao paciente portador de TEA, o CD deve buscar formas de manejo eficazes para o seu atendimento, utilizando métodos como estratégias de interação, objetos que o deixem mais confortável no âmbito da consulta, com a finalidade de atrair a atenção do paciente para o tratamento odontológico correto, sendo de extrema importância que seja compreendido pelo profissional todas as estratégias de manejo observando as condições individuais destes pacientes, respeitando suas limitações. Técnicas manejo comportamental como distração, modelagem, podem auxiliar no profissional durante a consulta propiciando um melhor atendimento, e relação como paciente portador de TEA. (Amaral et al 2012; Moreira et al., 2021, Oliveira et al., 2022, Vale et al., 2021).

Pacientes portadores de TEA podem apresentar diversos comportamentos durante a consulta odontológica, como a falta de contato visual direto com o profissional, outra dificuldade para a qual o CD deve estar atento é o atraso na comunicação verbal, uma vez que, o paciente que não sabe se expressar verbalmente, dificultará o manejo durante a consulta, impossibilitando o profissional de questionar algo relacionado ao tratamento e ele apenas repetirá a pergunta, não sabendo a resposta do paciente. É preciso que o CD e sua equipe estejam cientes do comportamento de seu paciente portador do TEA para que se possa obter resultados positivos no tratamento. (Amaral, et al., 2012)

O objetivo deste estudo, é relatar por meio de um caso clínico de paciente com TEA as principais técnicas de manejo comportamental que podem ser utilizadas pelo CD durante o atendimento afim obter resultados de qualidade com base no comportamento do paciente.

2. Metodologia

Este estudo tem como base o relato de caso um clínico de um paciente atendido na clínica de odontologia da Universidade Brasil de São Paulo (UB), que possui critérios do Transtorno do Espectro. Para compor este estudo foram utilizados artigos científicos e trabalhos acadêmicos, pesquisados no período de 2017 a 2022, nas bases de dados: Scielo, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Medline e Pubmed*. Os artigos que sustentam a base teórica deste estudo foram encontrados com base nas pesquisas no Google Scholar, onde foram encontrados 246.800 resultados através de palavras-chave no período de 12 anos, filtrando e acrescentando a palavra TEA foram encontrados 45.255 resultados, associando todas as palavras-chave a pesquisa, o resultado é de 42.255 artigos encontrados, onde foram selecionados de forma aleatória 18 destes para a elaboração desta revisão de literatura narrativa. A revisão da literatura narrativa exploratória é um método de pesquisa que busca identificar, analisar e sintetizar informações sobre um determinado tema a partir de uma revisão ampla e abrangente da literatura disponível. Diferente da revisão sistemática, a revisão narrativa não segue um protocolo definido de busca e seleção de estudos, permitindo maior flexibilidade na identificação e inclusão de fontes variadas, como artigos científicos, livros, relatórios e outros materiais relevantes. Essa abordagem pode ser útil em pesquisas exploratórias, que buscam compreender fenômenos complexos e multifacetados, como em estudos de natureza qualitativa ou em campos ainda pouco explorados pela pesquisa científica (Petticrew & Roberts, 2006). Enquanto a revisão de caso clínico é um método de pesquisa amplamente utilizado na área da saúde, incluindo odontologia. Esse método consiste na análise detalhada de um caso clínico específico, com o objetivo de identificar e descrever as características clínicas, o diagnóstico, o tratamento e os resultados obtidos. A revisão de caso clínico permite a avaliação de procedimentos clínicos específicos, bem como a identificação de possíveis novas abordagens terapêuticas. Além disso, esse tipo de revisão é importante para a documentação de casos raros ou incomuns, o que pode contribuir significativamente para o conhecimento científico. (Harter, 2013).

Para composição deste estudo, selecionou-se um paciente atendido na clínica de odontologia da Universidade Brasil de São Paulo, que possui critérios do Transtorno do Espectro Autista, diagnosticado para a pesquisa. E embasado na literatura com

busca de artigos científicos e trabalhos acadêmicos com utilização das bases de dados Scielo, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Medline e Pubmed para pesquisa de artigos científicos e trabalhos acadêmicos relacionados ao tema no período de agosto de 2022 a março de 2023. O processo de buscas iniciou-se pela realização de pesquisa no Google Scholar com palavras-chaves relacionadas ao tema, filtrando e acrescentando a palavra TEA para obter resultados mais específicos. (Quadro 2). No período de 5 anos, foram encontrados 45.255 resultados. Dentre estes foi realizada a seleção aleatória de 18 artigos para a elaboração da revisão de literatura narrativa. Após esta etapa, realizou-se uma análise crítica dos dados coletados a partir do relato clínico e dos artigos selecionados, a fim de elaborar a revisão de caso clínico para atendimento odontológico de pacientes com TEA. Este estudo respeitou os princípios éticos da Declaração de Helsinque que é um documento elaborado pela Associação Médica Mundial que estabelece princípios éticos para a pesquisa envolvendo seres humanos.

Quadro 2 – Metodologia.

Palavras-chave	Resultados de Artigos dos últimos 5 anos	Resultados por Palavras-chave + TEA	Associação de todas as palavras-chave: Autismo + Assistência odontológica + Educação+ Manejo + Comportamento + Saúde bucal Totalizando 45.255 resultados de artigos encontrados dos quais 18 Artigos selecionados para composição da revisão
Autismo	16.400	11.400	
Assistência odontológica	15.800	735	
Educação	91.300	15.000	
Manejo	42.300	4.270	
Comportamento	65.400	12.700	
Saúde bucal	15.600	1.150	
Total	246.800 resultados	45.255 resultados	

Fonte: Google Scholar — Google Acadêmico.

3. Relato de Caso

Este estudo de caso descreve um paciente do sexo masculino, de oito anos de idade, portador do Transtorno do Espectro Autista (TEA), diagnosticado há mais de seis meses com nível do espectro leve. O paciente compareceu à clínica odontológica da Universidade Brasil (UB) para avaliação clínica com a finalidade de possível necessidade de tratamento odontológico. Durante a triagem, foram executadas orientações de higiene oral para que os responsáveis pudessem auxiliar durante sua escovação dentária. Verificou-se que o paciente possui os dentes decíduos 51, 52, 61 e 62 sem nenhuma mobilidade. (Figura 1) foi solicitado uma radiográfica panorâmica para verificar se o paciente tinha os germes dentais dos elementos permanentes. Ao realizar-se o exame, foi constatado que o paciente possuía os germes dentais.

Os responsáveis relataram que o paciente nasceu prematuro de 31 semanas, sendo essa uma das hipóteses que podem ter dado essa retenção prolongada.

Figura 1 - Radiografia panorâmica de paciente com TEA.



Fonte: Clínica radiológica da Universidade Brasil de São Paulo

Durante a anamnese, foram identificados comportamentos importantes que o paciente apresentou durante interação com equipe odontológica como, gestos com as mãos de sinal positivo e negativo (Figura 2), não mostrando desconforto ao ser tocado, mas houve dificuldade em relação ao tempo de espera para a consulta, onde apresentou agitação motora. Foi relatado pelos responsáveis que durante episódios de agitação e crises ao realizar consultas médicas são oferecidas revistas de desenhos para colorir e mostradas fotos do local onde será feita a consulta, com a finalidade de que o paciente se sinta mais confortável e acolhido para o atendimento, interagindo com o cirurgião-dentista (CD) e sua equipe.

Figura 2 - Gestos com a mão de sinal positivo de paciente com TEA para comunicação com a equipe odontológica.



Fonte: Autores.

Este caso exemplifica a importância de uma abordagem personalizada para pacientes com TEA, especialmente na área odontológica. Além disso, destaca-se a relevância da avaliação individualizada de cada paciente e do uso de técnicas específicas para o manejo comportamental desses pacientes durante o tratamento odontológico. As estratégias de manejo comportamental são amplamente difundidas na odontologia, devido sua alta taxa de sucesso principalmente com pacientes pediátricos. É importante que o CD e sua equipe estejam cientes do comportamento do paciente portador de TEA para que se possa obter

resultados positivos no tratamento, utilizando-se de estratégias que visam a facilitação da comunicação e a promoção do conforto e bem-estar do paciente.

Novamente o paciente compareceu à clínica odontológica da Universidade Brasil (UB), para avaliação clínica em abril de 2023 na disciplina para pacientes com necessidades especiais (PNE), onde foi observado durante o atendimento que o paciente tem habilidades e coordenação para desenhar figuras. Analisou-se que o paciente continua progredindo sem ter problemas com o toque, como demonstração o mesmo segurou a mão do professor que não tinha contato até chegar à clínica.

Foi realizada uma nova anamnese sobre seu estado de saúde para verificar se há modificações, e durante a consulta seus responsáveis relatam que foi realizado o exame “Estudo Genético do Exoma Completo”, solicitado pelo geneticista que acompanha o paciente possuindo então um laudo referente. Nesse exame foi diagnosticado que o paciente possui “Amiloide Cardíaca”.

Seus responsáveis informam ainda que foram orientados que no estudo de campo do paciente, não há necessidade de tratamento, apenas de acompanhamentos através de exames. Porém paciente terá ainda um retorno com o profissional que irá orientar os seus responsáveis sobre a amiloide cardíaca.

Relata-se ainda que o paciente segue em acompanhamento com profissionais pelo método ABA, (psicólogo, terapeuta ocupacional, fonoaudióloga e psiquiatra), com frequência de 1 vez por semana. E faz uso de duas medicações: Resperidona 0,5 ml 1x ao dia no período noturno e Cloridrato de metilfenidato 10 mg em dois períodos diferentes. Seus responsáveis relatam melhoria temperamental sobre o comportamento do paciente que depois de utilizar as medicações, sendo ele está mais calmo e concentrado, conseguindo ir à escola, realizar suas terapias e se socializar.

Em nova consulta foi realizada uma nova triagem em que o paciente já havia feito troca dos decíduos 51e 61 para os permanentes. Verificando-se nesta ocasião a necessidade de raspagem supra gengival na região dos incisivos inferiores onde é observado um apinhamento dental nesta região. Duas lesões de cárie (no dente 74 e 84) também foram observadas ao exame clínico visual, onde, deu-se continuidade ao tratamento, sem prejuízos ao paciente, visto que o manejo comportamental provocou boas reações, e nenhuma recusa do paciente ao tratamento.

4. Discussão e Resultados

O TEA tem como características predominantes o prejuízo na interação social, contudo, na comunicação e restrição de atividades. A dificuldade na fala traz prejuízos na comunicação afetando habilidades verbais e não verbais, o que inclui gestos e expressões faciais. A pessoa autista utiliza gestos, porém de forma desajustada em seu cotidiano em diferentes situações sociais. Crianças com TEA usufruem de gestos para se comunicar enquanto acompanham discursos o que ocasionalmente substituí sua linguística verbal, contudo não para complementá-lo. Essa utilização limitada dos gestos é um dos sinais da inabilidade dessas crianças para a interação funcional e direcional da comunicação e do desenvolvimento de ideias. (Prestes et al., 2009).

De acordo com as palavras de Corridore et al., 2020, o atendimento odontológico aos pacientes autistas requer adaptações, ou seja, o consultório deve ser adaptado para receber esses pacientes para o tratamento, para que assim eles não sintam medo e ansiedade, e consigam colaborar com o profissional para um tratamento de qualidade.

Dessa forma, o manejo de pacientes autistas requer uma intervenção multidisciplinar. As bases de tratamento incluem técnicas de mudança de comportamento a partir de profissionais especializados, programas educacionais e/ou de trabalhos focados em terapias de linguagem e comunicação. É essencial trabalhar com psicólogos ou educadores bem treinados em análise comportamental e em técnicas de mudança de comportamento. Além dos déficits sociais e cognitivos, os problemas de comportamento são uma grande preocupação, já que representam as dificuldades que mais frequentemente interferem na integração de crianças autistas dentro da família e da escola, e de adolescentes e adultos na comunidade. (Gadia, et al., 2004).

Um estudo de caso publicado por Oliveira e colaboradores (2018) relatou o tratamento odontológico de um paciente com TEA, que apresentava dificuldades significativas de comunicação, interação social e comportamentos estereotipados. Durante o tratamento, foram utilizadas estratégias de interação visual, como o uso de um painel com figuras para o paciente escolher suas preferências, e técnicas de modelagem comportamental, como a utilização de uma escova de dentes em formato de personagem para motivá-lo a realizar a higienização correta. O tratamento foi realizado em várias sessões, e o paciente apresentou melhora na comunicação e na interação com a equipe odontológica, além de uma redução nos comportamentos estereotipados e uma melhora significativa na saúde bucal. Esse estudo de caso evidencia a importância do uso de estratégias personalizadas e adaptadas ao perfil de cada paciente com TEA durante o tratamento odontológico.

O estudo de Amaral et al. (2012) destaca a importância de compreender as limitações dos pacientes com TEA e buscar manejamentos eficazes para o atendimento odontológico, como estratégias de interação e objetos que deixem o paciente mais confortável durante a consulta. Além disso, o artigo enfatiza a necessidade de os profissionais estarem atentos aos comportamentos dos pacientes durante a consulta, como a falta de contato visual e a dificuldade na comunicação verbal.

O relato de caso de Oliveira et al. (2017) apresenta uma situação comum no atendimento odontológico de pacientes com TEA, em que a sedação consciente se mostrou uma estratégia eficaz para permitir o tratamento sem causar estresse e desconforto ao paciente. Esse caso demonstra a importância de avaliar individualmente cada paciente e considerar estratégias alternativas quando o tratamento convencional se mostra ineficaz.

Já o estudo de Maturana et al. (2018) destaca a necessidade de um tratamento multidisciplinar para pacientes com TEA, incluindo a colaboração de profissionais da odontologia, psicologia e outras áreas da saúde. O artigo também enfatiza a importância de uma abordagem individualizada, considerando as necessidades e limitações específicas de cada paciente. Em conjunto, essas fontes ressaltam a importância de os profissionais da odontologia estarem cientes das particularidades do atendimento a pacientes com TEA e buscarem estratégias eficazes para o manejo desses pacientes, visando um tratamento efetivo e respeitando as limitações de cada indivíduo. Além disso, os estudos destacam a importância de uma abordagem multidisciplinar e individualizada, envolvendo outros profissionais da saúde quando necessário. O CD deve saber manejar e atender esses pacientes portadores do TEA autistas, observando o meio de comunicação do portador utilizando um método mais eficaz e a melhor conduta a ser utilizada mudando de acordo com a necessidade do paciente. Além do mais, o profissional deve saber enfrentar as dificuldades que serão encontradas em cada atendimento, já que cada paciente tem níveis do espectro diferentes que tornará a consulta de forma individualizada. A falta de uma adequada reabilitação protética pode levar o paciente a novas doenças e lesões, portanto é de extrema relevância que o profissional tenha conhecimentos técnicos e teórico para atender esses pacientes portadores do espectro autista.

5. Considerações Finais

Conclui-se que o atendimento odontológico a pacientes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) requer uma abordagem individualizada e cuidadosa. A má adaptação dos conhecimentos técnicos aplicados a esses pacientes pode causar danos não só à saúde bucal, mas também à saúde mental. É fundamental que os profissionais de saúde estejam preparados para lidar com os desafios que o atendimento a pacientes com TEA pode apresentar, utilizando equipamentos e materiais adaptados para cada paciente individualmente. Além disso, estratégias eficazes devem ser utilizadas para garantir que o paciente receba um tratamento adequado e confortável. A avaliação radiográfica é fundamental para determinar a necessidade de tratamento e planejar adequadamente o manejo desses casos, e a orientação de higiene oral é importante para garantir a manutenção da saúde bucal do paciente. Recomenda-se que os profissionais de saúde estejam atualizados e capacitados para lidar com pacientes portadores de TEA, respeitando suas limitações e fornecendo um atendimento de qualidade. O acompanhamento correto e o prontuário do paciente também são fundamentais para o sucesso do tratamento. O estímulo e acompanhamento com profissionais

especializados em comunicação e linguagem para familiares e/ou responsáveis de portadores com autismo podem contribuir para o desenvolvimento do paciente e melhorar sua qualidade de vida. Em resumo, a abordagem correta e individualizada é essencial para garantir que os pacientes com TEA recebam um tratamento odontológico de qualidade e seguro.

Através do caso clínico podemos ver a necessidade de consultas preparatórias para o autista, como antes de começar qualquer consulta que realize algum procedimento devemos agendar apenas uma consulta para conhecer melhor o paciente e apresentar o ambiente, no caso do nosso paciente foi percebido que ele gostava de desenhar, não possuía dificuldades com toque, e realizava sinais com as mãos demonstrando sinalização de positivo e negativos em algumas perguntas feitas ao mesmo.

Referências

- Alomari, A. M., Alshara, L. M., Alomari, Q. M., & Al-Dwairi, Z. N. (2019). Tratamento odontológico de paciente autista sob sedação profunda: relato de caso. *Relatos de Casos em Odontologia*, 2019, 1-6. <https://doi.org/10.1155/2019/1687139>
- Alves, A. M. R., Farias, E. R., Sales, G. S., & Santos, L. L. (2012). Autismo: estratégias de interação para tratamento odontológico. *Arch Oral Res*, 8(2), 51-143.
- Amaral, C. O. F., Malacrida, V. H., Videira, F. C. H., Parizi, A. G. S., Oliveira, A., & Straioto, F. G. (2012). Paciente autista: métodos e estratégias de acomodação e adaptação para o atendimento odontológico. *Arch Oral Res*, 8, 143-151.
- Amaral, L. D., Portillo, J. A. C., & Mendes, S. C. T. (2012). Estratégias de acolhimento e acomodação do paciente autista na Saúde Bucal Coletiva. *Tempus - Actas de Saúde Coletiva*.
- Braga, D. C., Ferreira, D. M. T. P., Corrêa, M. S. N. P., & Nóbrega, L. M. (2017). Saúde bucal e manejo de pacientes com transtorno do espectro autista: relato de caso. *Revista Odonto Ciência*, 32(2), 133-138. <https://doi.org/10.15448/1980-6523.2017.2.20454>
- Brasil. Ministério da Saúde. (2006). Cadernos de Atenção Básica, n. 17. Saúde Bucal. *Brasília: Editora do Ministério da Saúde*.
- Carvalho, E. M. C., de, & Araújo, R. P. C. (2004). Saúde Bucal em Portadores de Transtornos Mentais e Comportamentais. *Pesquisa Brasileira Odontopediatria Clínica Integrada*, 4(1), 65-75.
- Costa, P. S.S., Souto, G.R., & Turchetti, A.P. (2016). Odontologia e autismo: Relato de caso de paciente adulto jovem. *Journal of Dental Health, Oral Disorders & Therapy*, 5(2), 1-3. <https://doi.org/10.15406/jdhodt.2016.05.00125>
- Cunha, E. (2020). Autismo e inclusão: psicopedagogia e práticas educativas na escola e na família. *Digitaliza Conteúdo*.
- Harter, S. R., & Lee, J. C. C. (2013). Revisão de Relato de Caso: Um Guia para o Enfermeiro Profissional. *O Jornal de Educação Continuada em Enfermagem*, 44 (5), 208-210.
- Manual de Orientação do Transtorno do Espectro do Autismo. (2019). *Departamento Científico de Pediatria do Desenvolvimento e Comportamento. Sociedade Brasileira de Pediatria*. Nº 05, Abril de 2019. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/Ped._Desenvolvimento_-_21775b-MO. Acesso em: 08 de Outubro de 2022.
- Marques, D. F., & Bosa, C. A. (2015). Evaluation Protocol for Children with Autism: Evidence of Criterion Validity/Protocolo de Avaliação de Crianças com Autismo: Evidências de Validade de Critério. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 31(1), 43-52.
- Marteletto, M. R. F., Schoen-Ferreira, T. H., Chiari, B. M., & Perissinoto, J. (2011). Problemas De Comportamento Em Crianças Com Transtorno Autista. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 27(1), 5-12. Recuperado de [URL]
- Marulanda, J., Aramburo, E., Echeverri, A., Ramírez, K., & Rico, C. (2013). Odontología para pacientes autistas. *CES odontología*, 26(2), 120-126.
- Menezes, S. A., & Zink, A. G. (2016). Transtorno do Espectro Autista (TEA): abordagem e condicionamento para o atendimento odontológico-revisão de literatura. *Roplac*, 8-12.
- Moreira, J. S., do Vale, M. C. S., Francisco Filho, M. L., de Souza, K. M. N., dos Santos, S. C. C., Pedron, I. G., & Shitsuka, C. (2021). Técnicas de manejo comportamental utilizados em odontopediatria frente ao medo e ansiedade. *E-Acadêmica*, 2(3), e032334-e032334.
- Oliveira, L. B., Nogueira, L. P., Bueno, M. K. M., & Lopes, M. T. P. (2018). Tratamento de um paciente com transtorno do espectro autista em ambiente odontológico: relato de caso. *Cuidados Especiais em Odontologia*, 38(3), 161-166. <https://doi.org/10.1111/scd.12282>
- Oliveira, L., Araújo, W. S., Lopes, M. B., do Vale, M. C. S., & Neto, A. L. S. A. (2022). Técnicas de manejo comportamental não farmacológicas na Odontopediatria. *E-Acadêmica*, 3(1), e063186-e063186.
- Prestes, R., Tamanaha, A. C., & Perissinoto, J. (2009). Uso do gesto no transtorno autista: Estudo de caso único. *Revista CEFAC*, 11, 708-712.
- Ristaniemi, J., Rajala, W., Karjalainen, T., Melaluoto, E., Iivari, J., Pesonen, P., & Lähdesmäki, R. (2022). Eruption pattern of the maxillary canines: features of natural eruption seen in PTG at the late mixed stage—Part I. *European Archives of Paediatric Dentistry*, 1-10.
- Vale, M. C. S., Carmargos, V. G., Loureiro, D. S., dos Santos, J. M., Pedron, I. G., Toline, C., & Shitsuka, C. (2021). O uso da música como estratégia de manejo comportamental em odontopediatria. *E-Acadêmica*, 2(3), e232355-e232355.
- Tulio, A. G. (2013). A importância de diagnosticar a criança com autismo em sua primeira infância. *Produções Didático-Pedagógicas*. Paraná.